

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA**

**REQUERIMENTO Nº                   , de 2015  
(Do Sr. Júlio Delgado)**

Requer a convocação do senhor MARCELLO FAERNAN para prestar depoimento a esta CPI.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 58, § 3º da Constituição Federal; no art. 2º, da Lei nº 1579, de 1952; no art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados; e no art. 218 do Código de Processo Penal; que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. MARCELLO FAERNAN, filho do Sr. Júlio Faerman, representante no Brasil da empresa holandesa SBM Offshore, na condição de testemunha.

## JUSTIFICAÇÃO

Júlio Faernan é apontado pelo ex-diretor da empresa holandesa SBM Offshore Jonathan Taylor como o responsável pela distribuição de propinas pagas pela empresa para viabilizar seus negócios junto à Petrobras. De acordo com notícia veiculada no Jornal Folha de São Paulo em 15 de abril de 2015, o ex-diretor afirma ter depositado, entre os anos de 2008 e 2011, US\$ 31 milhões para que Faernan realizasse os pagamentos. Os depósitos foram feitos na conta da empresa Bienfaire, nas Ilhas Virgens Britânicas, de responsabilidade de Faernan.

Segundo Jonathan Taylor, Júlio Faerman cobrava comissões sobre os valores dos contratos da SBM Offshore com a Petrobras em torno de 3%. O lobista ficaria com 1% e distribuiria os demais.

De acordo com depoimento prestado pelo representante da SBM Offshore do Brasil Philippe Jacques Levy ao Ministério Público Federal em 3 de abril de 2014, o Sr. MARCELLO FAERNAN, trabalha com o pai, Júlio Faernan, e também trabalhou no navio plataforma P57, um dos destaques do contrato da empresa holandesa com a Petrobras. A estatal investiu cerca de US\$ 1,2 bilhões na execução do projeto, considerado pela empresa como referência para as futuras plataformas.

Ante o exposto, entende-se necessária a convocação do Sr. Marcello Faernan para esclarecimentos a esta Comissão, na condição de testemunha, tendo em vista os fatos acima citados.

Sala da Comissão, em        de        de 2015.

**Deputado JÚLIO DELGADO**  
**PSB/MG**